

Impacto do intervalo intergestacional sobre a saúde materna e infantil

Um estudo recente avaliou, por meio de um rigoroso método de análise, de que maneira o intervalo intergestacional curto afeta a saúde materna e infantil. Os resultados mostraram um impacto negativo significativo do intervalo inter-gestacional curto (6 a 11 meses) para as seguintes complicações: prematuridade extrema e moderada, baixo peso neonatal, óbito fetal e morte neonatal precoce. Não foi possível avaliar o impacto sobre a nutrição, a morbidade e a mortalidade materna devido ao pequeno número de estudos de qualidade que analisaram essas condições.

O estudo foi realizado em países de renda média-alta e sugere que esses resultados sejam piores onde as condições de saúde e nutrição materna sejam mais desfavoráveis. Recomenda a realização de pesquisas nos países em desenvolvimento, onde as taxas elevadas de gravidez precoce e de repetição da gravidez na adolescência podem, potencialmente, aumentar a exposição das grávidas adolescentes a intervalos intergestacionais muito curtos com um impacto negativo para sua saúde e a do bebê.

Fonte: Wendt A, Gibbs CM, Peters S, Hogue CJ. Impact of increasing inter-pregnancy interval on Maternal and Infant Health. *Pediatr Perinat Epidemiol* 26 Suppl 1: 239-58, Jul 2012

Este estudo reforça a importância e a necessidade de se implementar ações voltadas para a prevenção da gravidez não planejada e da repetição da gravidez na adolescência. É fundamental garantir o acesso da puerpera à consulta de revisão pós-parto e à anticoncepção no período puerperal para prevenir uma nova gravidez por pelo menos dois anos, que é o período mínimo de intervalo entre as gestações recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Dra. Magda Chinaglia, consultora médica da Reprolatina